



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira



Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor



Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vítor Hanna de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro quarto / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –

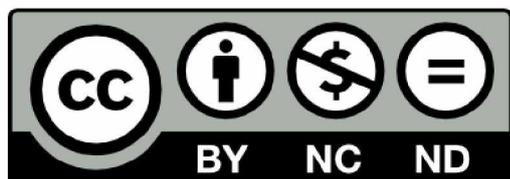
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.

102 p.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



Título da Obra: Ensiqlopédia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 4

Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

Está licenciada sob a licença [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548

Email: biblioteca.central@pucrs.br

www.pucrs.br/biblioteca

A SEPARAÇÃO DE DOIS ESPOZOS.

ACTO PRIMEIRO.

Scena primeira.

MARIDO E MULHER.

Este: Mulher! que tanto arrumas esta caza! mexes p'ra qui! mexes p'ra li! remexes-te para acolá! óra de vassoura! óra de agulha! óra de thezoural!

(Deve o actor fazer todos os gestos que exprimem taes remexidos):

Sempre a arrumar! sempre a desarrumar! cruzes com semelhante mulher!

Ela: (varrendo): Cruzes com semelhante marido! sempre a palrar! sempre a ralbar! Ave Maria! os Anjos do Céu me deem paciencia para atural-o, já que os da Terra não tem fôrças suficientes para aquietal-o!

(Nesta ocazião hum filho de 3 a 4 annos passa do lado do Pai para o da Mãi com huma caixa de chapéo na mão a levar-lhe).

Meminho: Mamã, mamã: pégue, o papai não er! guarde.

A Mãi: Para que eu quéro isto?! léva a teu Pai; e diz a ele que arrume.

Pai: E' o dever das mulheres cuidarem de tudo quanto se acha das portas para dentro, incluzive os Maridos!

A mulher: Tambem é dever dos Maridos cuidarem de todos os interésses seus e de sua Família, das pórtas para fóra de huma caza, entretanto o Sr. está aqui metido dia e noite, sem tratar desses deveres!

Marido: Pelo que vejo quer a Sra. censurar o meu procedimento; e dizer talvez que lhe estou usurpando hum direito: o de governar a seu bello prazer filhos, escravos, &c.

Ela: Isso não é couza alguma! o Sr. não quer ir á Thezouraria receber seus vencimentos, como funcionario público, é que me cauza espanto! em que é que o Sr. se fia? em mim? não é trabalho proprio de huma Sra.—andar por Repartições públicas recebendo honorarios de seu marido.

E o Sr. melhor o sabe que eu!

Não tem caixeiros; não tem criados; não sei portanto o que espéra. Amanhã ou depois talvez não haja, nem para pagar o pão; entretanto o Sr. anda aqui em roda de mim, como o ganózo perú da mais nova perúa!

Ele: E's muito ralhóna! sempre estás a ralhar, porque passeio pouco! que impertinencia de mulher! não pôde ver o marido em caza, nem hum só dia! sala!

Ela: Como hei de querer vê-lo? Você não come? não bebe? seus Filhos não gastão? eu não preeizo?

Tudo isto acontece, e o Sr. se admira: e ainda tem a audacia de chamar-me — Ralhóna! Depois, se falta, eu é que padeço! (empurrando-o):

Vá! vá á Thezouraria buscar o que a Fazenda Provincial lhe deve. (Pondo o dedo no nariz):

Olhe, se você não fôr hoje, eu não faço mais cazo de você! (tocando com a direita nos dedos da esquerda):

Não lhe hei de dar de comer! não lhe hei de dar de vestir! não lhe hei de fazer a cama! não hei de dormir com você! não hei de passear! não hei de fazer nada! nada que você goste!

Aqueles bolinhos da sua paixão; esses você não vê mais! hei de fazer só para o meu namorado!

O Marido: Oh! oh! oh! a Sra. com namorado! por isso é que (apontando com o dedo polegar da mão direita) a sugestinha não me pôde ver em caza nem cinco minutos!—chama-me perú de róda! e não sei o que mais. Cazada; com filhos; já de meia idade; e ainda fala em namorados!

Os namorados hão de pôl-a em bom estado! Olhe, fique certa (pondo o dedo no nariz): o primeiro bem que eles lhe hão de fazer, ou o primeiro elogio — é dizerem, e bom será que não digão em suas próprias faces ou buxexas— que a Sra. não tem juizo! O segundo, é que a Sra. já é velha; e por isso qe são preferiveis mesmo que sejam 20 para namorar, as de 14, 15, e 16 annos! Terceiro finalmente, que não estão para aturar alem da Sra.—a seus filhos! qué mais claro? bóte-lhe agua... não: este pensamento é velho: bóte-lhe luz!

A mulher: Tú és o diabo! ainda não vi um homem mais ciumento! tudo ele faz nascer, ou pender, do, ou para o sentido, ou lado mau! quasi que ia dizendo—Arre lá com tigo! Mas como me parece não ser expressão portugueza; ou ser hum erro contra as regras da sintaxe... salvo se quizessemos fazer dessas palavras hum advérbio de aversão ou espanto; não direi. Mas... estás hoje algum tanto insupportavel!

Ele: Bravissimo! a Sra. hoje não só está

a melhor governadora de casa, como da rua... e até gramatica. l não nos diz aguma couza sobre Rethórica. l Filozofia. l Historia, e Geografia!

Acho-a tão cheia de saber... que não posso deixar de lhe fazer huma tal pergunta. A Sra. não se scandaliza, porque a faço!

Ella : O Sr. é que está hoje muito gracioso, ou engraçado!

Tenha paciencia; faça o que eu lhe digo; e deire-me trabalhar na arrumação da minha caza!

Ele : Bem; eu me retiro. l (pega o chapéo para sahir) Adeus meus Amores; minha querida; minha vida; meu Tudo. l Adeus. l Adeus. l até logo. l

Mande-me preparar algumas coizinhas boas para as duas horas, ou quando muito trez da tarde.

Ella : Estás bem servido! Não me canço mais com tigo. l

Elle : Então, não lhe trago dinheiro, esse metal precioso que tanto a encanta, e a que tanto a Sr. se compráz em adorar !

Ella : Traga ou não traga; eu não me importo com coizinhas boas; já se foi o tempo, meu caro, em que a minha Mãe (põe-se a chorar)... Deos lhe fale na alma, e a tenha em bom lugar— se causava em lhe preparar !... e sempre vou falar della: essa é que é a graça! pensas que agora hasde fazer o mesmo com migo! estás enganado! e muito enganado! eu tenho muita gente por mim !

Elle (voltando): Ui! que é isto!? (mexendo-lhe com a mão no hombro) enloquecestes menina ! ?

Ella : Não sei! vá se embora !

Elle (A' parte): O diabo que entenda esta mulher! se não saio, incomoda-se, por que estou em caza! se saio, incomoda-se porque saio! de modo que é hum mysterio... e mysterio incomprehensivel! custa a crer. l

Se alguém te podesse examinar, penso que encontraria em ti:— Mais fôlhas que em huma árvore. l mais tópicos que em hum fléssontorio. l é o ente mais estraordinario que eu tenho visto; (rapidamente) Só vendo, só vendo. l sempre é, foi, e será mulhér, que não se pode comparar com hum só objecto. l e ainda eu não sei se a comparação que fiz acima está bem encaixada! (Note-se, durante o tempo que o marido fala, ella affecta chorar; soluça, conserva o lenço branco nos olhos, &c. (Para ella; e derrepenté) Saio ou não saio!? vou, ou não vou!? quer, ou não quer!? diga! fale! eu não heide estar aqui quasi pregado á porta por tantas horas !

A mulher : Não sei, faça o que quizer.
(Entrão tres filhas brincando humas com as outras)
Huma dellas (cantando):

Nós já viemos
na nossa vizinha :
anda Irmanzinha,

A mamãe consolemos!

A Mãe; (voltando o rosto para as filhas menores de 12 annos, cheia de prazer dá o seguinte grito); Ah. l como ellas sam tão bonitinhas !

O Pai : Muito bem. l muito bem. l agora já tem com quem se entreter; portanto retiro-me até ás 3 horas da tarde (sahe).

Scena segunda

A Mãe : Sentem-se, minhas filhinhas; vocês não de estar muito cançadas; com fome; com saudades da Mamãe: não é? Conta-me Lidia, como está a tua camarada? e você, Idalina hade me dizer como ficou o seu namorado; pois eu sei que já vai gostando do primo Pedrinho. l Esta outra, eu sei que não namora, nem é de muitas camaradagens, por isso eu nada pergunto á ella. l

Idalina : O'ra esta Mamãe parece criança. l veção só, sendo eu kuma menina de 10 annos, já heide ter namorados. l principalmente quando é certo, e eu sei que o Papai não gosta de namoros; nem de me ver junta a brincar com rapazes. l

A Lidia : E eu que ainda sou pequenina; quem faz cazo de mim. l que camaradas posso eu ter. l

A Plinia : Tem as duas bonecas. l (rindo-se) são bem boas, porque não se zangão; não chórão; não incomodam a ninguem; nem pessoa alguma se incomoda com ellas.

A Mãe : Vocês hoje vierão muito tralhonas, muito espreitadas. l está bom; chega; não quero mais conversar. l

Ellas : Esta Mamãe é assim; se a gente não stá, tem saudades. l se stá, zanga-se com nós. l stá bom; stá bom: Vamos nos embora; vamos, Lidia levanta-te; não sejas preguiçosa. l vamos cantardô (dão os braços, e cantam) :

A mamãe consolar,
Vierão as tres filhinhas. l
Mas ela tem zanguinhas,
Que se não pode aturar. l

Assim vamos nos embora,
A' vizinha passáar;
Vamos ver cla bordar,
Emquanto a Mamãe chora!

(Sahem as tres de braço como tinham entrado)
A Mãe (sózinha) : Quando chegará o meu Judeu!? e como virá ele? talvez alegre, talvez triste! Se lhe pagarão, ha-de vir contente; mas se o não fizerão... indignado. l E que homem de genio. l é huma furia quando o insultão! bem como hum Deos, quando o respeito e eu que o conheço. l

Mas (com hum transporte da sizudês, para a alegria e levandade) manguiei hoje muito com elle; ralhei; reprehendi; e fiz elle sahir sem ter vont

de; affectei tristeza; fingi choro... fiz o diabo! fiz-me de mulher muito respeitavel; e fiz-me de criança muito leviana.l

(Batem á porta): Batem?... (escutando) quem está ahí? Deos sabe... o que quererá! Será velho, ou velha; moço, ou moça?! eu ando tão aborrecida dos velhos e das velhas, que é couza muita.l Ha momentosemque ao vel-os, sinto o mais impertinente dezejo de lançar! Na duvida se será boa, ou má comida que me vem, esperarei que batão mais outra vez. (Trom; trom; trom;) Oh! agora o fazem com mais força; é pancada de mações.l suporão talvez que isto é algum Templo.l?

Ah.l se fosse Fidèles que me viesse vizitar... quanto eu estimaria.l... e em que ocasião vinha de consolar esta alma.l animar este coração.l — verei! (Aproxima-se da porta) Ah! é elle! quem o trouxe á estas paragens, Sr. Fidèles.l?

Scena terceira.

Fidèles (entrando): Minha Marilia! minha adorada.l onde está o vosso aborrecido insocial marido?

Farmacia (que assim se chama a mulher): Passeia, meu amigo do coração!

Fidèles: Então, podemos estar aqui tranquilos?

Farmacia: Com toda a tranquillidade que póde gozar hum espirito, e prazer que póde fruir hum coração.l

(O Marido, a quem chamaremos — Larápio, bate á porta, com duas fortes pancadas, como costuma):

Farmacia: Fidèles.l meu cáro Fidèles.l é elle.l e agora, o que faremos.l? ele já sabe que eu te amo.l

Fidèles: Não importa que saiba, menina; tu és muito temorata.l Ainda não sabes de huma couza; trago aqui huma carta; vai-lhe abrir a porta; é falça; mas farei-o engolir-a como verdadeira!

Farmacia: Tu és muito ardilozol é o que nos vale! senão estávamos perdidos.l perdidissimos.l

Fidèles: Não temas! vai; vai; porque ao contrario, poderá ele desconfiar; e isso sera peor!

Farmacia: Sim; tens razão; / Aproxima-se á porta, e abre): Meu... sim; és tú; já vestes; chegastes.

Larapio (entrando sem reparar para Fidèles): Então, minha Farmacia: como passastes as longas horas que auzente de ti...

Farmacia: Já sei; auzente de mim, palpitou seu coração; enfraqueceu-se sua existencia, &, & Não é assim!?

Larapio: (percorrendo os olhos pela casa, dá com Fidèles; para este): Oh! o Sr. por aqui! o que quer; o que faz? perdeu alguma couza nesta minha habitação!?

Fidèles: Vim de proposito / revelando certo receio em suas palavras, e em seus gestos / trazer-lhe huma carta de hum de seus maiores amigos.l eil-a (apresenta-lha).

Larapio (abrindo, e Fidèles escapando-se; aberta a carta, que nada tem escripto, Fidèles já se acha na rua): Que cachorro.l que audáz.l vir-me trazer huma carta branca.l que quererá lizer isto? carta branca.l isto faz hum Rei a hum Presidente, quando neste depozita toda a confiança.l esperemos, ou reflectiremos.l o papel traz a corôa imperial.l querem ver que estou feito Presidente da Provincia?! e com carta branca.l (para a mulher, que até então, como é seu costume, estava calada arrumando a caza): Sabes, minha queridinha.l (abraçando-a) estou feito Presidente da Provincia; e com carta branca.l (salta; pula; toca castanholas; e faz o diabo — de alegria).

A mulher (A' parte): Estou vingada.l ele sempre me chama de criança; nenê; e não sei que mais.l e agora está como o mais innocente menino.l (para o marido): Sim; estás muito contente! estimo muito.l Drº pouco não terei; é só contos; pulos; danças; bailes; e nada mais! com isso não fico saptisfeita; nem o Sr. feliz, se... seus filhos.l

O Marido: Oh.l (A' parte) que sarna gálica.l nada ha que a contenha.l (com certo desembaraço) se estou sizudo, incomoda-se, porque estou sério.l se brinco, zanga-se porque brinco.l Deos, ou o diabo, que a entenda.l

— Para a mulher: Sra.l já mandou preparar o que eu lhe dice que queria, quando voltasse.l?

Ela: Sabe que mais? — Não estou resolvinda a atural-o mais.l

Adeus.l adeus.l (sahindo).

Marido (atrás): Vem cá.l vem cá meu diabinho.l vem.l vem.l (voltando) E foi (com certo ar de tristeza) — se embora o diabo.l (mudando de tom) Esta mulher é ainda mais outras couzas alem daquelas que eu já dice que era.l — é a 5ª maravilha do Mundo.l é a primeira garça do Universo.l é o pendão da liberdade arvorado em todos os pontos do globo que habitamos.l

A mulher (vigiando): Nhonhô.l stá doente? quer chá, ou chocolate?

O Marido (espantado): Que ouço.l será a voz della ? l

Estou como huma furia.l quero, e não posso.l desejo e não faço; busco, e não pego.l tenho nesta cabeça ás vezes, huma região de demonios.l como em outras, neste coração hum milhão de Deozes.l

Quando entrei, achei aqui um trahidor; e quem sabe hum ladrão; se hum assassino.l Estou sempre em luta com estes malvados.l sempre a mais perfeita moral está sendo a guia de meus passos.l Os

outros riem-se. l me indigno. l e nada faço. l Pare-
ce que o qese quer é gozar; gozar; e mais gozar. l
ninguém quer saber de modo; se lhe é licito, ou
ilicito. l nem tão pouco das consequencias boas
ou más que podem rezultar. l

Vou. l (desembainhando hum punhal) vou tão-
bem ser hum immoral. l A primeira que encon-
trar de meu agrado, gozo-a; ou faço-a jurar ser
Amiga de quem eu quizer— com este ferro. l

(Dá huma volta, com o punhal levantado; e
sahe rapidamente).

Fim do Acto primeiro.

SEGUNDO.

Scena primeira.

A Mulher (só, e coberta com hum longo véo):
Meu Deos. l que será feito do meu marido. l ele
sahio como hum tigre capaz de devorar quantos
prozas encontrasse diante de si... que homem cru-
el, meu Deos. l o que farei eu para vel-o feliz. l ?
Se o maltrato, ele se incomoda; em não lhe dando
se não desgosta; se lhe revelo affecto, ele se afflige,
porque se lembra de minbas repetidas infidelida-
des lendo-as em meu semblante. l

Já não sei, meu Deos, o que hei de fazer para
dar-lhe hum viver como o meu. l

Ele é audáz; é querido; é estimado, — desde o
primeiro Monarcha do Mundo até o mais infimo
malvado: Não ha classe alguma da sociedade, que
o não ame; que o não respeite. l entretanto é
(mudando de tom) é esta vida sempre irregular—
de pezares; de dôr; de martirio. l Estará elle
condenado a viver sempre em hum continuo fla-
gelo. l e eu a acompanhal-o em seus desgostos. l ?
que sina é a minha. l e que destino é o dele. l
como o Céu é ás vezes cruel para com os entes
que erêa. l

Tenho observado que tudo quanto existe tem
huma parte de celesite, e outra de terrestre. l Ani-
maes; plantas; árvores; flôres; frutas: tudo. l tudo
é celesital-terreno ou terreno celesital. l Como
Deos há ligado o Céu á Terra, ou esta ao Céu. l

E por isso que vemos; quer quanto ás nossas
boas ações; quer quanto ás más; huma punição
infalível; ou huma compensação generosa. l Pa-
rece que a propria Natureza castiga e premeia
aquelas de suas partes que merecem premio; e cas-
tigo. l

Somos deêa huma parte, tanto physica como
moral; ou espirital, e material: assim deve ser
portanto. l

Sina; se os nossos pés marchão por caminhos
firmes, limpos, e seguros, nossos passos tambem
são firmes, limpos, e seguros. l

Mas se a estrada que pizamos, é escabrosa; óra
resvalãmos; tropeçãmos; cambaliãmos; e algumas
vezes temos o infortunio de cahir. l

—O bem nos conduz, e nos conserva feliz. l o
mal ordinariamente nos faz desgraçados. l

Scena segunda.

(Entra o marido banhado em sangue; a mu-
lher ao vél-o, dá hum grito de dôr, e quazi cabe
desfalecida).

Marido: Eis as consequencias más de teu
procedimento; e daqueles que tiverão a desgraça
de acompanharte em tuas ignorancias. l

Vês? estás septisfeita. l O teu marido, ainda
hontem hum dos homens mais honestos; mais sá-
bios; mais prudentes, que se ha conhecido; não
passa hoje de hum criminoso de morte. l

E sabes porque? pela necessidade de huma
mulher— amiga. l

Fui, cruel, em busca; como por tantas vezes
já me tem sido exhortado; e por innumerous ami-
gos, aconselhado. l

(A' parte): Mas o Povo é sempre assim. l tem
hum homem vocação para hum emprego, ele en-
tende que lhe deve dar outro. l ainda que no
dia seguinte o chão se alastre de cadáveres —é-lhe
isso indifferente; ou ao menos não lhe serve de
lição. l transtorna sempre os cálculos mais bem
fundados daqueles que mais o podem felicitar. l
faz portanto muitas vezes a sua propria infelici-
dade, e a daqueles que mais útil lhe tem sido, e
podem ser, atendendo-os. l

Em busca de huma amiga que me amasse; res-
peitasse; e comprehendesse — encontrei hum
obstaculo. l vês o que fiz? michas véstes assás
o revelão. (Mostrando-as): Estão tintas; e de san-
gue de hum parente teu. l

A mulher: Deos. l Deos. l (embrulhando o
rôsto) acudi-me. l acudi-me. l socorrei-me.
Elle: E' sempre assim: hum crime, traz ou-
tro crime. l como huma virtude—outra virtude. l
Escapa-se ás vezes dos Tribunaes humanos; mas,
ninguém o consegue dos Tribunaes Divinos. l

Céos. l (de onço. l) bombardearão-me a caza. l ? ba-
rullo de espadas. l (fica um tanto afflicto, e refletin-
do). Estou vendo o instante em que esta caza é va-
rejada. l entrão nella soldados. l e me arrastão á
alguma prizão. l

Como a idéa do crime rala e conserva o crimi-
noso. l

E como a lembrança do bem que fazemos nos
anima, fortalece, e enche de alegria. l

Aquele conduz o homem a o inferno. l esta, ao
Céu. l

A mulher (como despertando de hum sono):
Que é isto. l (cheia de espanto) que vejo. l meu ma-
rido irado. l (A' parte) que pensamento atroz lhe
ocupará a imaginação. l que calculos de homem. l

E que mudanças se observão em seus proceder-
es. l óra é hum Anjo. l é mais —é hum Deos. l óra
é o mais atrevido general. l óra parece o mais fe-
roz ente que existe no mundo que habitamos. l

Aproximando-se d'elle) Senhor. l que tens. l A tua não posso mais. l
 afflicção me-enloquéce. l me-desespera; e me-entristece. l

Marido: Mulher! se tu soubesses a indignação que de mim se apossa, quando vejo praticar actos contrarios ao dever! ah! serias capás de mandar levantar huma força; e mesmo com essa mão de seda, e esses olhos de santa, lavar a sentença de morte, e prezenciar tão horrorosa execução!

Esculápio (passeando e meditabundo): Como considerarão; o que entenderão os homens por Partidos; Facções; associação politica! entenderão quicá a comunidade entre todos os bens: ou entre os bens de todas as espécies?!

Ou os preceitos que mandão escrever, para que hajão direitos e deveres, ordem, e moral!?

Vejo todos os principios detrocados por aqueles mesmo que em razão de taes principios empunhão o cétro da Autoridade. l Querera o Governo, ou Nação, mudar de principios. l Querera o oposto áquilo que determinou que queria, e qe mandou escrever. l

Será assim que o Povo ficará saptisfeito!

Ou devem, entendem por....

Há lados em todos os paizes constitucionaes! ha homens; ha preceitos a respeitarem e a cumprir. E è isto o que entendo por Partido Politico; o que nada tem com a comunidade de toda a especie de bens. l

Todos os que pensão de hum modo, fazem certa força; e se esta è maiór que aquela, colóca os seus companheiros no poder, para que o que julga-se mais conveniente a todos—seja feito! e assim os que pensão de módo contrario.

Tudo o mais parece-me absurdo. l Por outra:

Ou todos gozarão iguaes liberdades; e então todos serão iguaes, ainda que aparentemente distintos. l ou haverão distincções, confórme os cargos e posições que occupão!...

(Pondo a mão na cabeça): Sinto afrouxar-se tanto esta imaginação, quando falo sobre moral, ou quando penso em imprimir hum tal sistema de administração pública, mesmo particular, que... às vezes não sei o que devo fazer. l

Parece que tem huns a liberdade de impunemente fazerem quanto lhes parecer; outros de padecer, e de sofrer. l Hum trilhando a verêda da virtude, padece. l outro, seguindo a do vicio, — enriquece. l

A's vezes porem, se observa o contrario. l

Mas quem poderá viver sem regras, ou sem preceitos que regulem seus direitos; seus deveres; seus poderes? Serião as sociedades hum cáhos. l

Anarchizar-se-hião, e logo depois — destruir-se-hião. l

Farmacia (levantando-se ou erguendo-se do sofá em que estava recostada):

Ai, l estou tão cansada. l tão abatida, que

Esc.: E eu, indagando pelas milhares de perdas que hei sofrido. l

Far.: Pois então, abracemos-nos, e morrãmos juntos. l

Esculápio: Está dito (abração-se; e deixão-se ir cahindo.)

Ambos: Já que a Terra nos foi ingrata; procuremos a felicidade no Céol

Fim do Acto Segundo.

ACTO TERCEIRO.

Certo individuo, cantarolando: Não de morrer desgraçados! não de morrer desgraçados! os que não quizerem ser decretados, não de morrer desgraçados. l (cantarolando, e passeando).

(Outro individuo entrando, e agarrando-o): Mas o que tem, Sr.; o que tem?

O Primeiro (voltando-se): O'ra o que tenho! o diabo nestas tripas; e o demonio nesta barriga.... e não te-queiro dizer (caminhando para hum lado) que tenho huma diaba (batendo na cabeça) nesta cabeça!

O Segundo: Nada! mas o que è verdade è que nossos amos vão hoje para o cemiterio. l

O Primeiro: Como?! è possível isto?! l

O Segundo: E' huma verdade. l Entenderão certos esbirros de Policia, qe eles havião de ver separados; dizião eles—que a mulher, è para eles, e quem mais quizesse gozal-a. l e o marido, fizesse outro tanto com as mulheres que pudesse, ou que quizesse. l o rezultado foi padecerem ambos muito. l o marido, quazi morreu por cinco ou seis vezes; e a mulher, ficou de Professôra Publica de cidade — huma simples cozinheira, e lavadeira. l

Cheios ou ralados de desgostos, abraçarão-se hontem nesta, ou na sala immediata; e hoje lá vão para o barro vermelho, com a firme rezolução de gozar no outro Mundo, a felicidade que neste lhe foi negada. l

O Primeiro: Sabes o que mais? (batendo-lhe no hombro) foi bem bom isso; porque agora mudaremos-nos de caza. l

O Segundo: O' estúpido! pois tu querias melhor vida que a que tens. l?

E's hum malvado. l não sabes agradecer a Deos e aos homens os favores que te fazem. l

O Primeiro: Qual malvado. l tu è que és hum tôlo. l ignóras ainda que è bom ser ingrato aparentemente, para ser grato verdadeiramente. l

O' Sr. Tamanduá. l eisplique-me melhor isso, ou como alguns costumam expressar-se. l ponha a sua asserção com cores, e em pedaços, que melhor se-comão e apreciem. l

O Segundo: Quer que eu seja seu méstre?

(Note-se: estas figuras devem ser as mais exóticas que se pôde imaginar).

O Primeiro: Se quizer ser, não será o primeiro burro que berra.

O Segundo: Agradeço-lhe muito o elogio. I estimaria entretanto...

O Primeiro: Já sei o que estimaria que eu lhe dicesse: que a ingratidão é huma especie de luta entre o agraciado ou favorecido, e aquelle que faz a graça ou favor. I que as lutas, muitas vezes não só fortalecem o espirito, illustrão ou esclarecem a intelligencia, como até engordão e robustecem o corpo. I

E que por consequencia os ingratos, quando assim são paracom alguns, tem por fim — ser-lhes uteis, são necessários. I

A luta é tão geral, e necessaria á vida, como o alimento ao corpo; como o ar á alma. I e se geres conhecer esta verdade, repará que todos lutão; e que aquelles que não tem com quem o fação, ficão desesperados; e muitas vezes enloquecem. I

Por exemplo: os homens scientificos, como sabes, estão sempre em continuas lutas. I os Artistas, qual é o que com sua ferramenta, não luta constantemente? I

Os Filózofos, com suas descobertas. I os Rhetóricos, com a composiçãõ de magnificos discursos. I os Politicos, com o melhor sistema de Governo, ou com a melhor direçãõ que devem dar aos negocios publicos. I os Majistrados, com a perseguiçãõ dos criminozos, e com o emprego de todos os meios para que os crimes se não repitão. I para que cada qual possúa e goze aquillo que por direito lhe pertence. I Finalmente, não ha ente algum sobre a Terra, que não lute no mister a que se dedica para poder viver. I

Portanto, são loucos aquelles, que se assustão; fogem; ou praguçãõ as lutas. I

E é delas, ficai certo, que nasce o progresso, e a civilizaçãõ dos Povos a todos os respeitos. I

O Segundo: Não pensei que Vossa Senhoria sabia tanto, e que era capaz de me dar tão grande e boa lição. I

Agradecido. I agradecido. I Sr. Tatú. I eu sou todo seu. I venha de lá hum abraço. I (abraçãõ-se).

Tatú. Então, pelo que me diz, está assás ou bastantemente convencido. I ou ao menos deve ficar — de que os nossos amos fizerão á maior das asneiras em se transportarem, por desgostozos das lutas, á melhor vida. I

Tamanduá: Sem duvida nenhuma. I e que asneira. I deixar de comer dôce, para ir comer barro. I

Tatú: Mas vê, Amigo! o trabalho que os homens e as mulheres tivêrão para separar estes dois entes, em corpo e em espirito. I e que nunca fôrão capazes de o conseguir de todo; ou completamente. I

Parecião entes celestes, ou auxiliados ou protegidos da Divindade. I

Quando estavam longe os córpos, achavão-se os espiritos tão bem ligados, quasi como se estivessem prezas as cabeças por hum fio eléctrico. I

Sempre a conversarem, sempre a se entreterem... huma couza è dizer; outra è ver; e não se podia deixar de crer. I

De tempos a tempos, por mais eisforços contrarios, que outros fizessem, lá ia o marido ou vinha a mulher; e huma bela noite passávão ambos juntos. I

Ainda que depois nóvas perseguições, nóvas atrocidades, fizessem do marido, como se fora hum réo de medonhos crimes. I

Nunca pois os poderão separar. I até que se juntarão em corpo e alma; forão ou vão ser enterrados. I patenteando d'est'arte ao Mundo, e aos homens — a impossibilidade do divórcio ou separaçãõ eterna de almas por Deos ligadas; abençoadas; e protegidas ou amparadas. I

Sirva este factõ de liçãõ; e que aproveite a quantos prefenderem, ou tentarem — divorciar esposos. I

Tamanduá: Tu ainda não sabes a quarta parte da nossa. I oh. I se tu soubesses. I

Tatú (agarrando-o e com muito empenho): O'ra, amigo! diz, anda, fala; eu quero ouvir-te. I

Tamanduá: Não! (com aspecto impertinente) não! não digo nada! não quero te fazer saltar a tecto de jubilo! I

Tatú: Mau. I ingrato. I A gente quer tanto bem a ele; e ele ainda quer ter segredos. I quer ocultar-me couzas que me podem dar prazer. I

Tamanduá: Não digo. I não quero. I (muito zangado, e batendo com as mãos) estou com raiva. I

Tatú: Porque, meu queridinho? I (afagando-o) que te fizerão. I?

Tamanduá: O'ra porque. I inda perguntar. I Não se lembra que por trez vezes quiz cazar carnal e espiritualmente... com seu primo Eustaquinho; e depois (empurrando-o) até com você. I e que nem ele, nem você tem querido. I? fazendo assim penar; esta alma este coração. I... esta cabeça. I. I...

Tatú: O' diabo. I tu estás variando. I Quanto ao espirito, nem todos os demõnios que habitão por todas as regiões, são capazes de nos divorciar. I e quanto a o parir... mais a vagar; euseu homem; (pondo-lhe a mão no hombro); não sou mulher. I e tu hasde saber que é o vicio mais danozo que o homem pode praticar. I

Tamanduá: Mas que queres. I (ainda com aspecto impertinente) apaxonei-me por ti de todos os modos. I paxão da alma; paxão do corpo. I

E se tu não quizeres satisfazer este dezejo ou locura... vou... faço... aconteço... pego... levo... (atirando-lhe com as mãos) faço o diabo, I (gri-

fando).

Tatú: Pois já que se não contenta com o nosso cazamento espirital somente, sendo ambos homens. l já que quer o immundo e absurdo cazamento carnal; declárolhe que não sou mais seu socio. l (empurrando-o).

Tamanduá (empurrando-o também): Pois eu também não sou mais seu. l

(Há a mais renhida luta entre eles em que rompem chapéos; descalção-se; rasgão cazacos; e findão a comedia, sahindo aos gritos: Fiquemos sem chapéo. l sem botas. l sem camiza. l)

Mas estamos divorciados, carnal e espiritalmente. l não. l não. l (perto das portas por onde tem desahir; e voltando o rosto para a Scena, com os chapéos ou restos destes levantados): Viva. l.. Viva. l.. Viva. l. l. l.....

(Deve descer o pano.

Estes vivas algum tanto prolongados, como in-

dicão os dois pontos; e com especialidade o ultimo em que há numerózos).

Fim da Comedia.

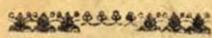
PERSONAGENS :

Esculapio; Farmacia, mulher deste; Tres meninas menores de 12 annos, e hum menino menor de 4; Fidelis, namorado de Farmacia; Dois criados— Tamanduá, e Tatú.

**Por— Jozé Joaquim de Campos Leão
Corpo-Santo—**

em Maio 18 de 1866

Porto Alegre.





Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Chanceler

Dom Dadeus Grings

Reitor

Joaquim Clotet

Vice-Reitor

Evilázio Teixeira



Biblioteca Central Irmão José Otão
César Augusto Mazzillo – Diretor



Delfos – Espaço de Documentação e Memória Cultural
Luiz Antonio de Assis Brasil – Coordenador Geral

Autoria José Joaquim de Campos Leão – Qorpo Santo
Digitalização, Projeto Gráfico e Diagramação Michelângelo M. M. Viana
João Vítor Hanna de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q1e Qorpo Santo

Ensiqlopédia, ou seis mezes de huma enfermidade : livro quarto / José Joaquim de Campos Leão. – Dados Eletrônicos. –

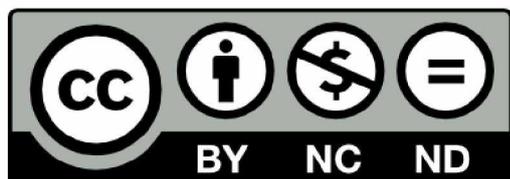
Porto Alegre : Tip. Qorpo Santo, 1877.

102 p.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>>

1. Literatura Rio-Grandense. 2. Teatro Rio-Grandense. I. Título.
CDD 869.99239

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Suporte e Desenvolvimento da BC-PUCRS



Título da Obra: Ensiqlopédia: ou seis mezes de huma enfermidade! Volume 4

Disponível em: <http://www.pucrs.br/biblioteca/qorposanto>

Está licenciada sob a licença [Creative Commons](http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/):

Atribuição; Vedado o uso comercial; Vedada a Criação de Obras Derivadas. 2.5 - Brasil

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/2.5/br/>

PUCRS

Campus Central

Av. Ipiranga, 6681 - prédio 16 - CEP 90619-900

Porto Alegre - RS - Brasil

Fone: +55 (51) 3320-3544 - Fax: +55 (51) 3320-3548

Email: biblioteca.central@pucrs.br

www.pucrs.br/biblioteca